

A Importância do Autoconhecimento

O autoconhecimento é tarefa imprescindível nos dias atuais. O Homem inteligente permite-se a tarefa e a caminhada do autoconhecimento por saber ser esse o caminho do crescimento, pacificação e harmonia. Pacificando-se consigo mesmo, o Homem pacifica-se com os demais Seres, espelhos do seu Eu; em harmonia consigo, o Homem harmoniza-se com o Universo e com todos os Seres.

O Universo interior em desarmonia propiciará um desarmônico Universo exterior, resultado do não conhecimento de si mesmo, conseqüentemente do não conhecimento do Outro e do Universo.

A saúde ou a doença, a felicidade ou a infelicidade, a paz ou a violência, o crescimento ou a estagnação, o amor ou o medo, origina-se antes de tudo de como cada um se vê diante de si mesmo e diante do mundo que habita. É um processo antes de coletivo e universal, individual e solitário.

Hoje, encontramos uma larga literatura sobre a importância do autoconhecimento. Os Grandes Mestres e Iluminados, que já pisaram o nosso Planeta, fosse na Filosofia, Ciência ou Religião (tripé que conduz o Homem ao crescimento, quando também em harmonia) deixaram registrada a necessidade do autoconhecimento; contudo, essa atitude é individual e surge de um processo interno da real necessidade de sair do “automatismo”, para o entendimento diante da grande pergunta: Quem sou? De onde vim? Para onde vou? Quando o Ser se faz essas perguntas (reflexos de uma ampliação da consciência, onde sua “Alma” sai do primário do sobreviver para a busca do grande significado do “Viver”), a “feliz insatisfação” aí implantada, dará lugar no futuro a um caminho de crescimento, entendimento e reais conquistas.

Esse é um caminho que não tem volta. É aí que o Ser ultrapassa o portal da metamorfose entre a lagarta e a borboleta – deixa de ser o rato.

Por ter se afastado de si mesmo, o Homem realiza o caminho de volta, esse é um processo lento e progressivo. A natureza não dá saltos. Contudo, muito ainda distante de si mesmo, o Homem busca explicações no que está ainda fora de si e justifica resultados desastrosos sempre no “outro”; a culpa é do outro!”

Como uma criança, que ainda vive “o amor primário”, estabelece para si mesmo premiações, presentinhos, que com o passar do tempo já não fazem mais o mesmo efeito que antes e os caros objetos de consumo ficam aprisionados por trás de grades, porteiros eletrônicos, fios ou teias elétricas, cofres, dentre outros meios de

segurança, servindo muito mais para serem mostrados, do que realmente aproveitados.

Cresce a capacidade técnica em tornar o corpo físico cada vez mais “perfeito”, dentro dos moldes sociais, como uma fábrica que criam bonecas em série dentro de padrões preestabelecidos para a satisfação do “outro”; paralelo a essa mesma realidade, essa mesma capacidade técnica, não consegue impedir o aumento considerável e assustador do câncer de mama, câncer de útero, câncer de próstata, o aumento da AIDS, das doenças sexualmente transmissíveis, das doenças psíquicas, da depressão, do alcoolismo, da dependência química, do suicídio, dentre grandes insatisfações. Que não se conhecem, que não sabem de si, por terem levado toda uma caminhada no “outro”, satisfazendo um “script social” que nem elas mesmas acreditam.

O Ser Humano é portador de valores intrínsecos latentes, capaz de transformar sua vida em plena saúde e felicidade, mas para Ele, essa realidade, ficou distante, quando Ele mesmo impõe o seu valor pelo ter e não pelo Ser.

Enquanto não se conscientiza dessa realidade, paga penas pesadas atribuindo a origem de toda dor a um Deus e à Sua Vontade.

Esses véus Humanos cairão, na medida em que o Homem, saindo do seu “automatismo”, decidir se ver e, mudando velhos padrões, perceber que a inteligência é para ser usada em benefício da sua evolução e, conseqüentemente, da evolução de todos os Seres e do Universo e não como uma arma de poder, de embustes do ego e da criação de falsas ilusões.

Por se desconhecer, os Homens, vitimados por suas próprias “teias”, carregam entre si desajustes familiares, fobias que prevalecem desde a infância, falta de amadurecimento psicológico e emocional. Fragilizados, tornam-se suscetíveis ao negativo, ao supérfluo e superficial e, por medo, armam-se ou fantasiam-se, ao invés de se conhecerem.

Angela Loan

“O futuro tem muitos nomes: para os fracos, ele é inatingível;
para os temerosos, ele é desconhecido;
para os corajosos, ele é a chance”
(Victor Hugo)